

HISTÓRIA DA ARTE: ***da pré-história ao século XIII***

Tópico 15

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Arte Visual no contexto medieval IV.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

Arte Visual na era Medieval

As manifestações consideradas artísticas na Idade Média mantiveram todas aquelas que a humanidade havia concebido desde a antiguidade Greco-romana, seu local de ocorrência eram principalmente as igrejas cristãs. Seu grande diferencial e característica importante é deixar de lado as proporções naturalistas típicas do final do Império Romano e desenvolver obras mais espontâneas e afetivas.

A falta de proporção correlacionadas às partes do corpo humano ou com o contexto arquitetônico não pode ser considerada um erro ou falta de habilidade, mas sim resultado da espiritualidade dominante e do simbolismo do qual se revestia a Arte Medieval. Do mesmo modo que não se considera um erro as representações esquemáticas da Arte Egípcia ou de outros povos e culturas.

As Artes Plásticas ou Artes Visuais se realizavam quase que exclusivamente no contexto e no ambiente da Arquitetura.

As igrejas eram construídas para glória divina e deviam ser decoradas com os temas bíblicos e religiosos no intuito de informar o fiel da vida, bem-aventuranças e martírio dos santos.

O Papa Gregório Magno (sec.VI), foi um dos primeiros a dizer que a imagem devia fazer pelo analfabeto o que a escrita fazia pelos letrados, logo a função da arte era, além de decorativa e comunicativa, também catequisadora, educadora e informativa.

Como a Idade Média foi um período dominado pela Igreja nada mais comum do que revelar e manter sua ideologia e interesses no seu próprio espaço.

Na Idade Média a pintura parietal (afrescos) e as esculturas são menos utilizadas nos templos. A manifestação artística mais comum é o Mosaico. Esta técnica usa fragmentos de pedra, vidro e outros materiais para criar imagens e cenas, em geral figurativas e narrativas, destinadas à ornamentação e também ao revestimento das paredes.

Além das manifestações tradicionais como a escultura a pintura e o mosaico também são encontradas outras técnicas de caráter ornamental, mobiliário ou adereços, vestuário e objetos sacros usados nas cerimônias religiosas.

Uma das técnicas
recorrentes é a do
Mosaico, típica da
antiguidade e mantida até
a Idade Média e depois
dela, até hoje em dia.
Surgiu na Mesopotâmia,
passando por Miscenas,
foi muito utilizada na
Grécia e Roma antigas
como pela Arte Islâmica e
se tornou uma das opções
mais recorrentes da arte
na Alta Idade Média.

O percurso do Mosaico



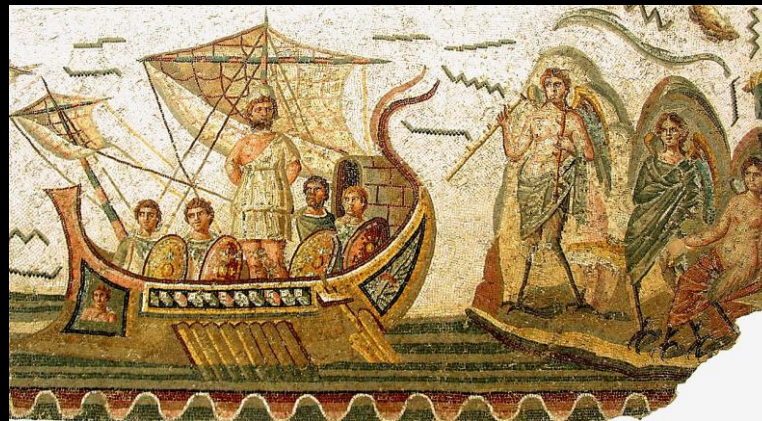
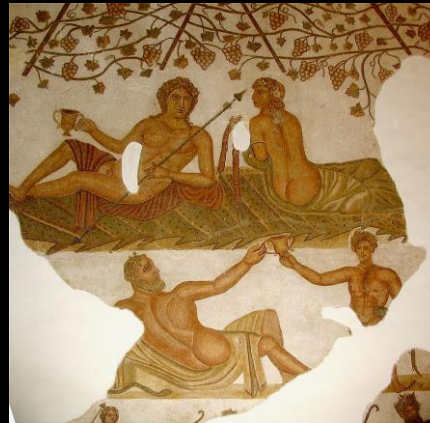
Uruk,
Mesopotâmia

Pella,
Macedônia.



Persépolis.
Mesopotâmia

Tunis. Tunísia.



Mosaico
Romano.
Cartago.



Dion. Grécia.

Mosaico Bizantino



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. 526 d.C.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg

Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.



https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg



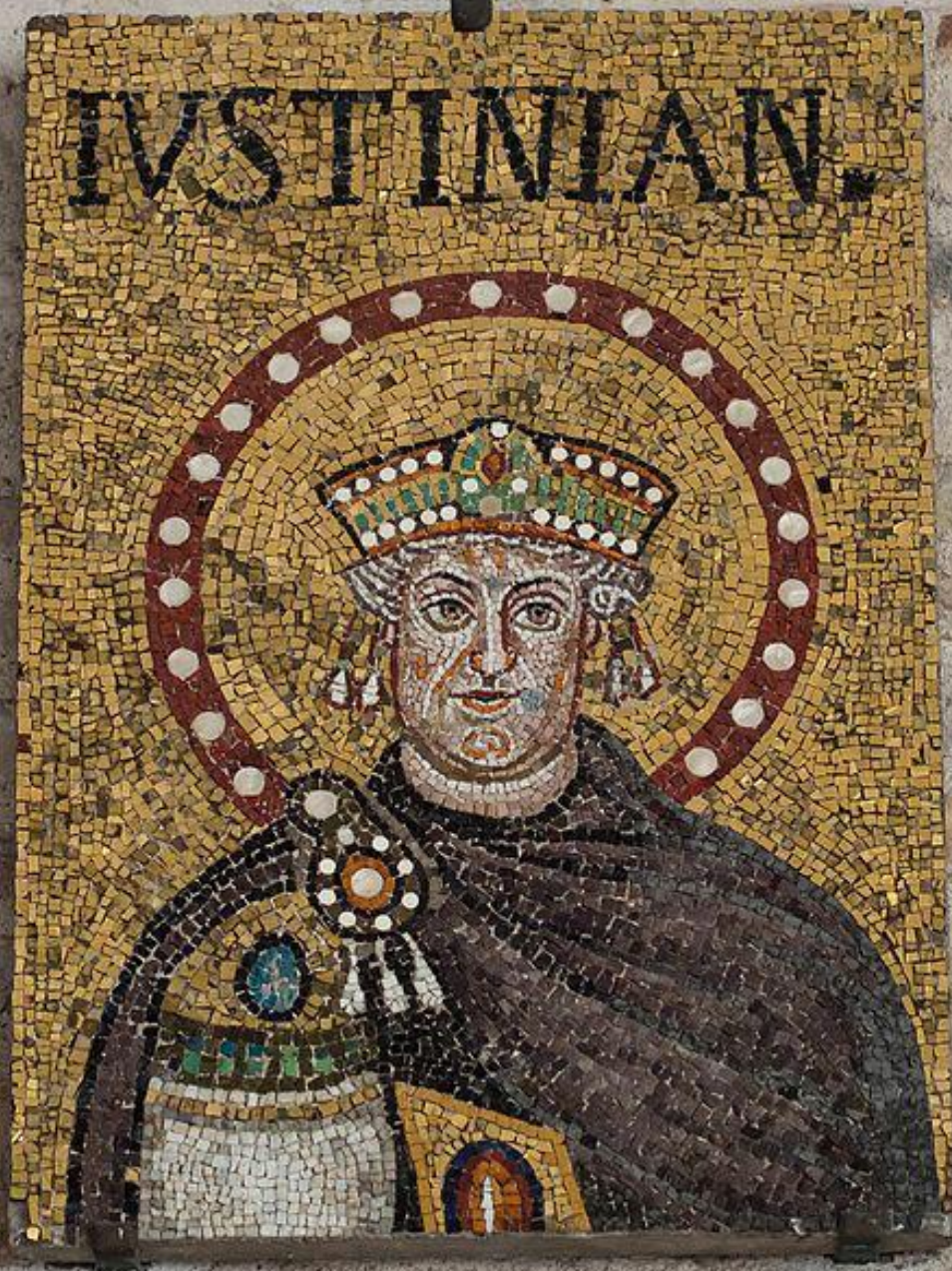
Igreja de
Santo
Apolinário
Novo, em
Ravenna,
Itália.
Três Reis
Magos.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Cristo e quatro anjos.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg

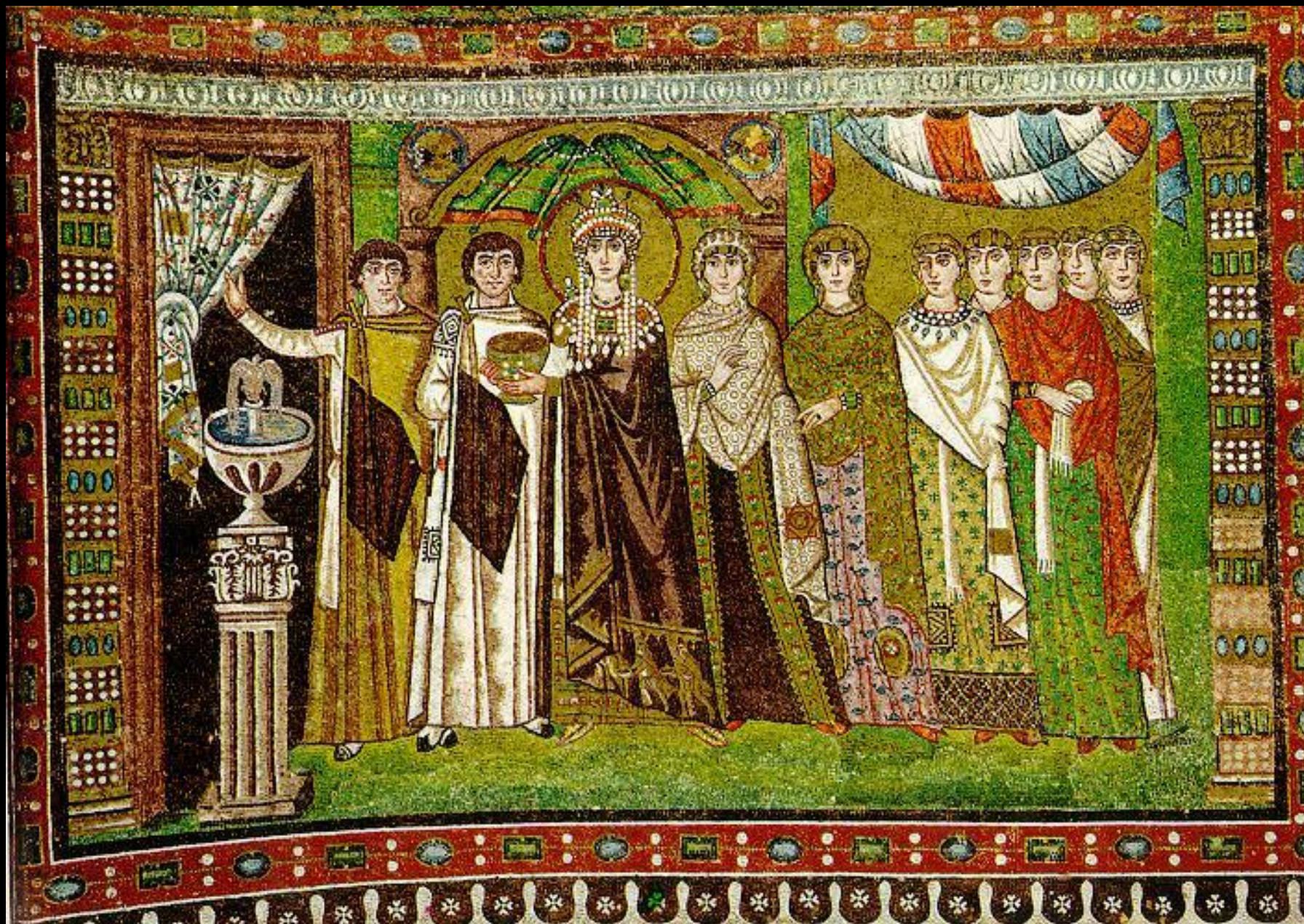


Igreja de
Santo
Apolinário
Novo, em
Ravenna,
Itália.
Mosaico de
Justiniano.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de
Santo
Apolinário
Novo, em
Ravenna,
Itália.
Mosaico
de
Justiniano.



Igreja de
Santo
Apolinário
Novo, em
Ravenna,
Itália.
Mosaico
de
Teodora













Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.
O bom Pastor.



Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.
O bom Pastor.

Mosaico Românico



Pisa Pulpito



Catedral de
Modena,
Pulpito.

Gárgulas e Quimeras De Notre Dame de Paris

Gárgulas são gargalos, peças utilizadas na arquitetura para desaguar águas pluviais, no contexto da arte medieval, como na Notre Dame de Paris, são configuradas como figuras monstruosas, deformadas animais ou humanas. As Quimeras são figuras imaginárias e mitológicas constituídos de partes de diferentes animais.

O uso destas figuras monstruosas tinham um valor simbólico que era o de alertar as pessoas para a presença do mal que nunca descansa e, ao mesmo tempo, afugentá-lo.

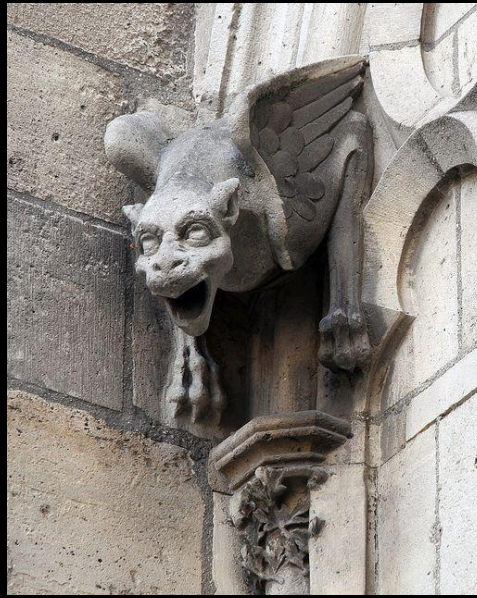
Gárgulas













Outras figuras grotescas que surgem são as Quimeras.

Quimera era o monstro mitológico com cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente. Nas construções medievais assumem também outras características. Estão dispostas principalmente nos espaços externos, estas figuras aparecem em grande quantidade, cumprem a função simbólica de proteção, amedrontamento de invasores ou para chamar a atenção para o mal que ronda.

Quimeras







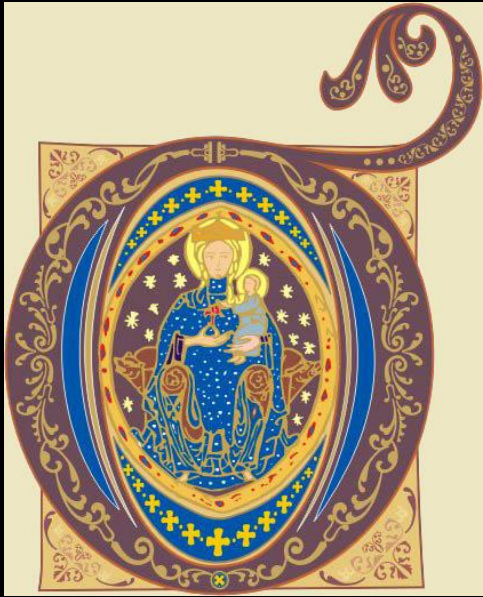








Illuminuras Medievais



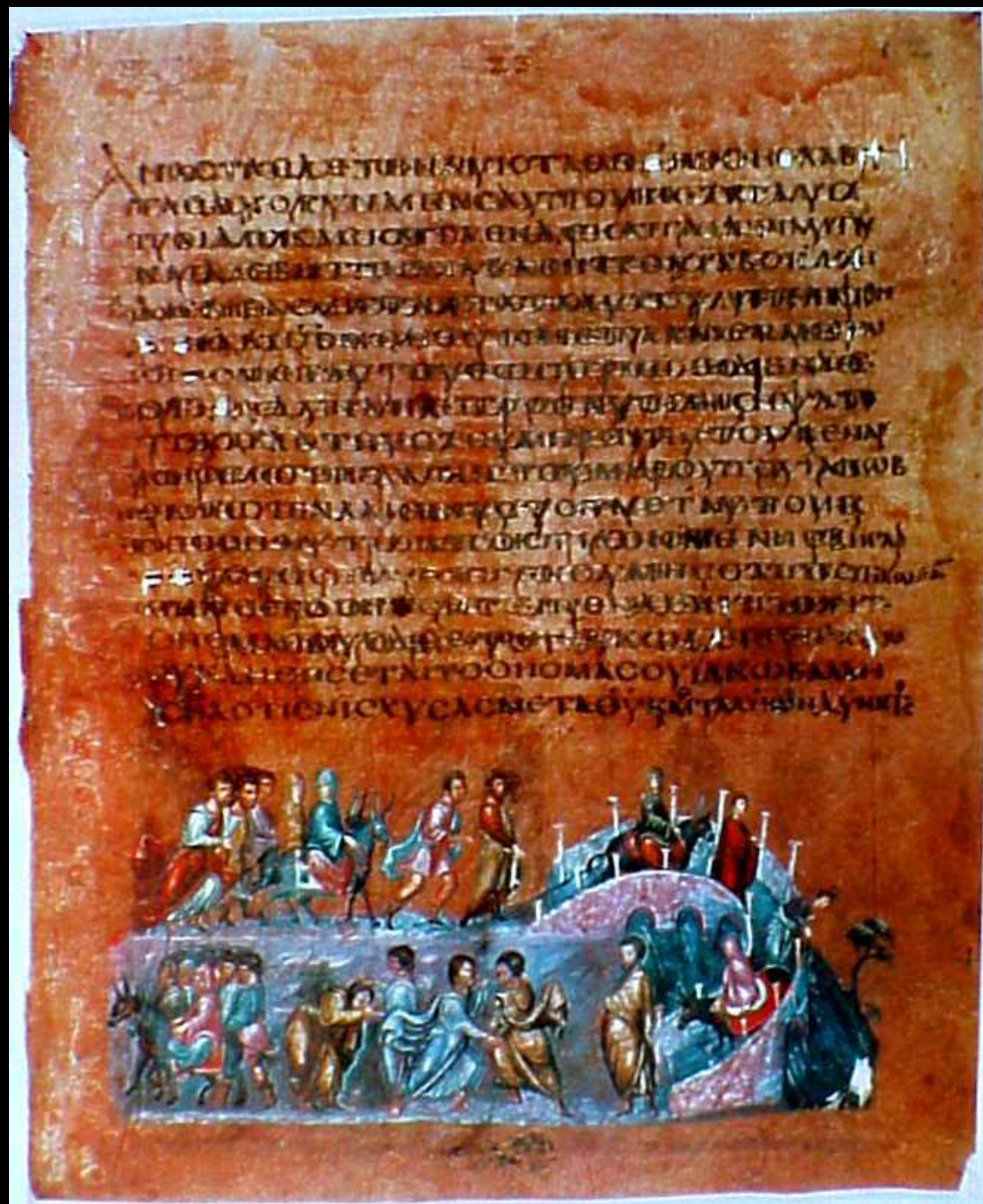
Bíblias, Livros de Horas (orações) são ilustrados por desenhistas que atuaram nos mosteiros, junto aos copistas, responsáveis pelas publicações naquele período, já que ainda não havia imprensa.

As Iluminuras são imagens criadas por artistas, em geral, medievais, destinadas a ilustrar as páginas dos livros manuscritos. Normalmente letras capitulares ou capítulos iniciais eram ornamentados com ouro ou prata, daí o nome Iluminar, entretanto, toda a criação imagética destes livros são chamadas de Iluminuras.



<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/iluminuras-medievais/>

- Monges iluminadores, composição de imagens diversas do século XV.



<http://www.estilosarquitectonicos.com.br/arquitetura-paleocrista.php>



Biblia Pauperum, sec.XV

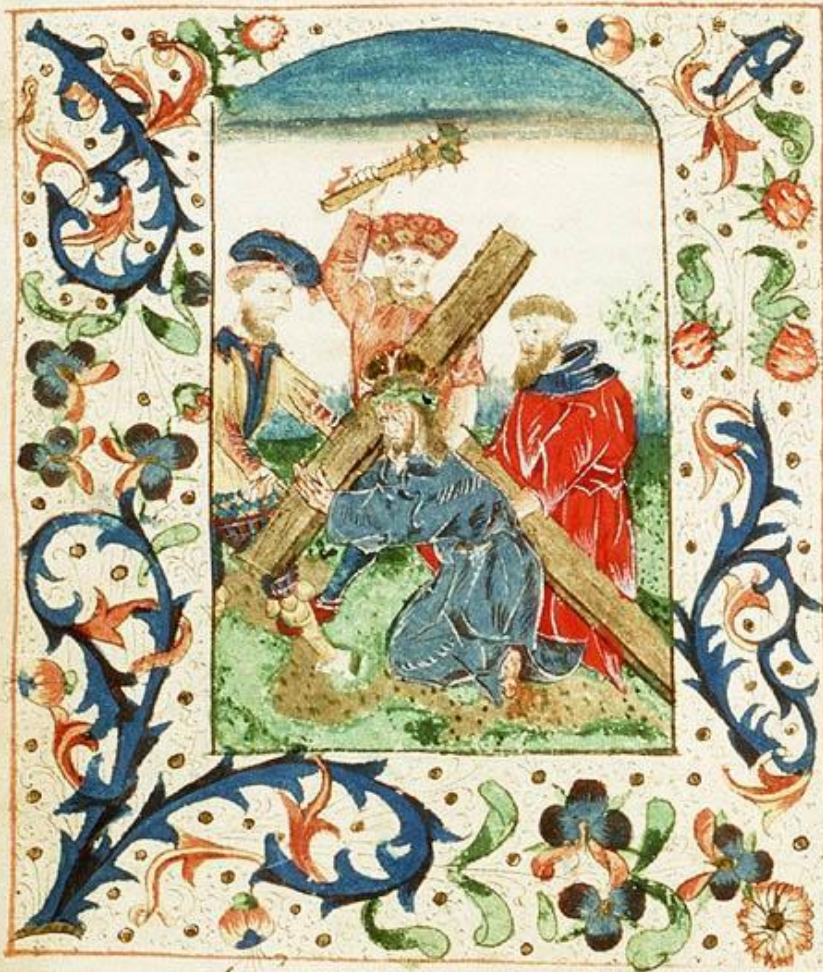


Página de livro com iluminura referente á comemoração do Pentecoste, século XIV.



Página do Missal de Jean Rolin, século XIV





65

Hier begint die seuen salm David
 In d'ynre verbolgenheit
 hat en straffe mi niet ende
 in dinen toorn en berulpe
 mi niet. **O**ntferme di
 mynre hant want ick
 vrandt bin maer mi ge
 sont hant. want alle minne gebente sin
 mede ghesloet. **E**nde mijn siele is al
 te seer ghesloet maer du here hoe lange
Blijft di omme hant ende wemmen mi
 ne siele maer mi ghelont om d'ynre ont
 fermyghheit. **W**ant hi en is inden
 doden niet die d'ynre gedenden sel ende
 wie sel inder hellen d'ynre belien. **I**c
 hebbe ghecacht in minnen suchten ic
 sel mijn bedde wassen op elken na
 cht mit mine tranen ic sel begieten
 mijn gespreide bedde. **M**ijn oge is
 gescreven met den seunden magus.



Domine
labia
mea aperies: Et os
meum annuntiabit
laudem tuam.
Deus in adiu-
vium meum



86
te collaudare meremur. & unus
et regnas cū deo p̄re in unitate spūs
sancti deus p̄ oīa secula sc̄lor. **A**men.

Dñe exaudi orōne meam & da
mor meis ad te veniat. **B**enedica
mus dño Deo gr̄as. **E**xultui aīe
p̄ misericordiam dei requiescant in pace

Deus in **ad nonam** Amen
adiutorii mei intende
Dñe ad adiuvandum
me festina. **G**loria p̄i et

filio et sp̄itui sancto. **S**icut erat
in principio et nūc et sc̄p̄ et in sc̄la
sc̄lorū amen. **Pr̄mus.**

Beatitudo xp̄i passio sit m̄a libe
ratio. ut p̄ hanc nobis gaudia pa
rata sint celestia. **G**loria xp̄o dño
qui pendens in hoc patibulo cla
mans am̄is sp̄m mūdū q̄ saluas
p̄ditū. **L**aus honor xp̄o v̄ndito i



Inapit nulla hie mane uirg

Intrabo ad altare
dei ad deum qui leti
ficat iuventutem
meam. **S**ignare

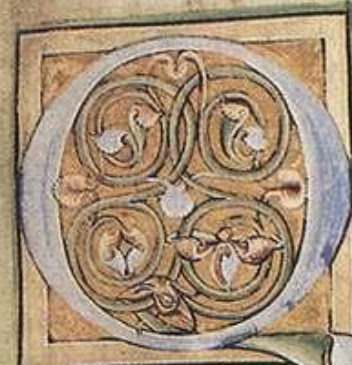
domine die isto. **S**ine peccato
nos custodire. **C**onfitemi

in domino quoniam bonus
Quoniam in seculum miseric
tus. **C**onfessio pura.

Confiteor deo celi et bea
te mane uirginis et
omnibus sanctis tuis et vo
bis pater quia ego miser pec
cator peccavi nimis contra
legem dei mea cogitatione lo
cutione pollutione confesu



INCIPIT **EVG. SCOM.**



VO RI AM Q'OE

multi conati sunt ordinare na-
tationē rerū que in nobis com-
plete sūt sicut tradiderūt nobis
qui ab inicio ipsi uiderūt & mi-
nistri fuerūt sermonis: iustiam
est & in assecuto a principio
omnib; diligenter ex ordine ti-
bi scribere optime theophile ut
cognoscas eorū uerborū de quib;
eruditus es ueritatem. **I**

uit in dieb; herodis regis ju-
deę sacerdos quidam nomine
zacharias de uice abia: & uxor
illi de filiabus aaron: & nomen
eius elisabeth. Erant autem
iusti ambo ante dñm: inceden-

tes in omnib; mandatis & ius-
tificationib; dñi sine querela.
Et non erat illis filius: eo qđ
esset elisabeth sterilis: & ambo
processerant in dieb; suis. Factū
est autē cū sacerdotio fungeret
in ordine uicis sue ante deum:
scđm consuetudinē sacerdotū.
forte exijt ut incensū poneret:
ingressus in templū dñi. Et
omnis multitudo erat populi
orans foris hora incensi. Ap-
paruit autē illi angls dñi.
Stans a dextris altaris incen-
si. Et zacharias turbat⁹ est
uidens: & timor irruit sup
eum. At autē ad illū angls.
Ne timeas zacharia: qm̄ ex-
audita est deprecatio tua: et
uxor tua elisabeth pariet tibi
filium: & uocabis nomen eius
iohannē. Et erit gaudiū ti-
bi & exultatio: & multi in nati-
uitate eius gaudebūt. Erat enī
magnus coram dñō: & uinum
& siccā non biber. Et spū scō
replebitur adhuc ex utero ma-
tris sue. Et multos filiorum
israel conuerteret ad dñm deum

Esculturas Medievais

A escultura na Idade Média esteve, na maioria das vezes, atrelada à arquitetura como ornamento ou suportada pela arquitetura mas assumindo uma função pedagógica ou informativa.

Os temas eram, em geral, religiosos, justamente por fazerem parte das igrejas e se destinavam a enaltecer a vida dos santos e clérigos.

Não havia, nestas imagens, qualquer preocupação com as proporções humanas ou relações entre elas e os ambientes nas quais eram representadas, logo, a proporção era arbitrária e não naturalista. Pode-se dizer que a anatomia das imagens era afetiva e não lógica. Os artistas medievais não seguiam a aparência natural mas sua intuição.



Escultura
(entalhes)
triptica
Bizantina em
marfim.



Juan de Juni: *O santo enterro*, convento de San Francisco, Valladolid, Espanha. Madeira policroma, meados do século XVI



Esculturas (entalhes) Carolíngias em marfim.



Escultura,
peças
fundidas em
bronze.





Escultura,
tímpanos e
portada.



Escultura,
Estátuas de
Portadas



Escultura,
Estátuas de
Portadas



Escultura,
Pietas.



Escultura, catedral de Amiens.



Escultura, catedral de Torun.



Anunciação, British, 15th século. Alabastro



Escultura,
Crucificação
e Suicídio
de Judas.

A Pintura Medieval

Pode-se dizer que a Pintura de grandes proporções (diferentes das Iluminuras) passam a ser feitas nas paredes das igrejas, por meio das técnicas de Afresco mas também Têmpera em suportes de madeira, constituindo os Dísticos e Trípticos, peças de duas ou três partes móveis utilizadas nos altares.

Estas pinturas de maior formato vão ocorrer no fim da Idade Média antes do Período chamado Proto-Renascimento, portanto os artistas que as praticam também são considerados os principais representantes da pintura medieval italiana e precursores da Pintura Renascentista. Cimabue, Duccio e Giotto são os artistas mais conhecidos desta época.

Cimabue, (1340-1202), também conhecido com Cenni di Peppi, é um artista Florentino, desenhista de mosaicos cujo estilo tinha influências do Bizantino.



Maestà di Santa Trinità, 1280–1285, Galeria de Uffizi, Florença, Itália.



Cimabue, Última Ceia,
1280.



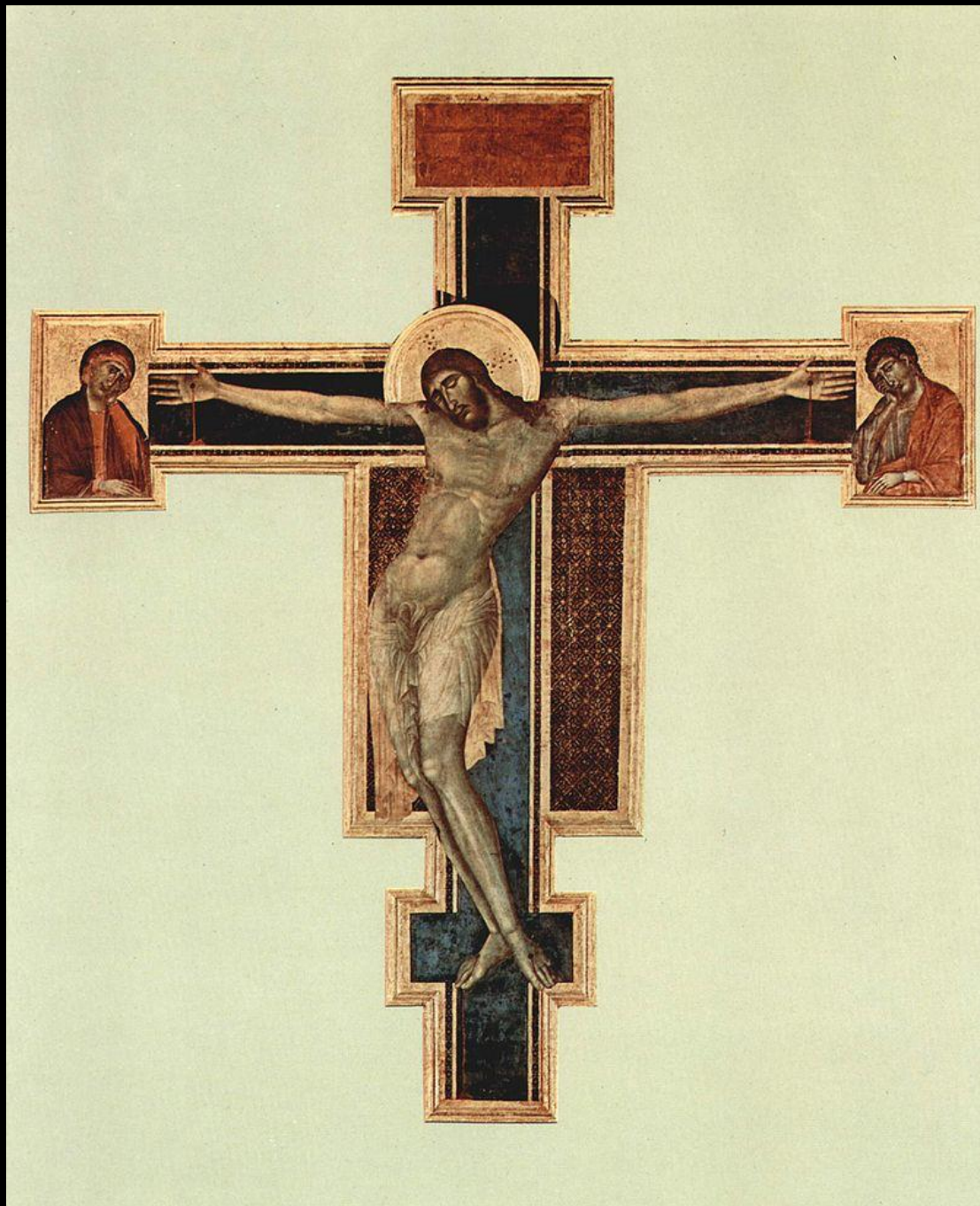
Cimabue, Madona di
Castelfiorentino, 1283-84.



Cimabue, Maestà Sta.
Maria dei Servi. 1280s.



Cimabue, Flagelação de Cristo. 1280s.



Cimabue, Crucificação.
1287-88.



Cimabue, Virgem entre os Anjos. 1280s.



Cimabue, Afresco na Capela de Assis, Assis, It.. 1278-80.

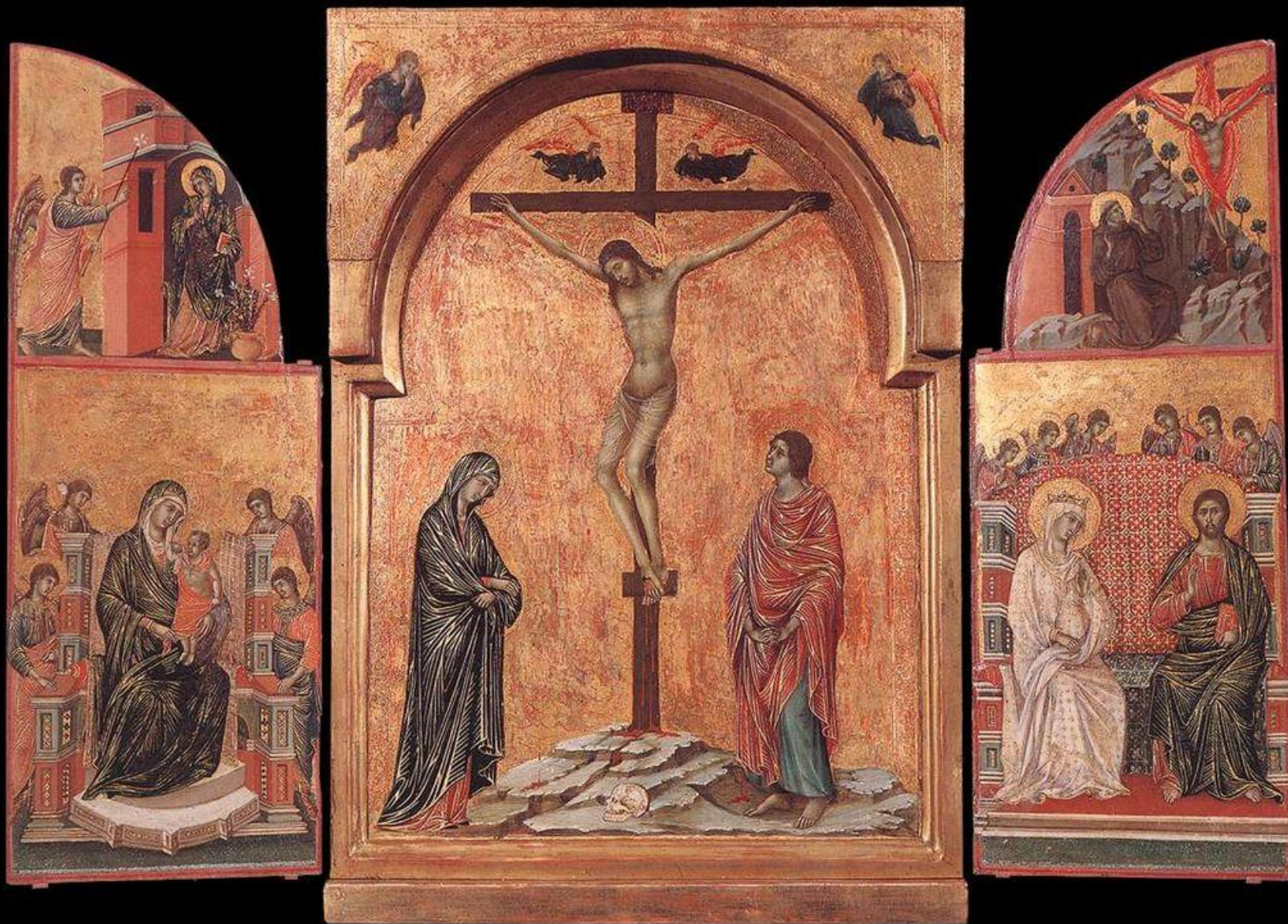


Cimabue, São Francisco de
Assis, Porciúncola, It.. 1280-90.

Duccio di Buoninsegna,
(1255–1260 ou 1318–
1319), Siena.
Seu estilo é considerado
Gótico da Escola Sienense.



Duccio, Madona com Filho, Museu
Metropolitano de Arte, NY, 1300.



Duccio, Triptico da crucificação, 1302-08.



Duccio, Madona, Catedral de
Siena, Itália 1302-08.



Duccio,
Ressureição de
Lázaro, 1310-11.



Duccio, Cristo e a Samaritana, 1310-11.



Duccio, Madona no trono, 1308.



Duccio, Madona com o filho, 1300-05.



Duccio, Fuga para o
Egito, 1308-11.



Duccio, Transfiguração,
1308-11.



Duccio, Anunciação,
1308-11.



Duccio, Apóstolos Pedro e André, 1308-11.

Giotto di Bondone, 1266/7-1337. Florença. Estilo de inspiração Bizantina.



Giotto, Crucificação, Riminni, Itália, 1310-17



Giotto, Lenda de S. Francisco de Assis, Assis, Itália, 1297-99



Giotto, Natividade, Assis, Itália,
1304-06.



Giotto, O beijo de Judas, Assis, Itália, 1304-06.



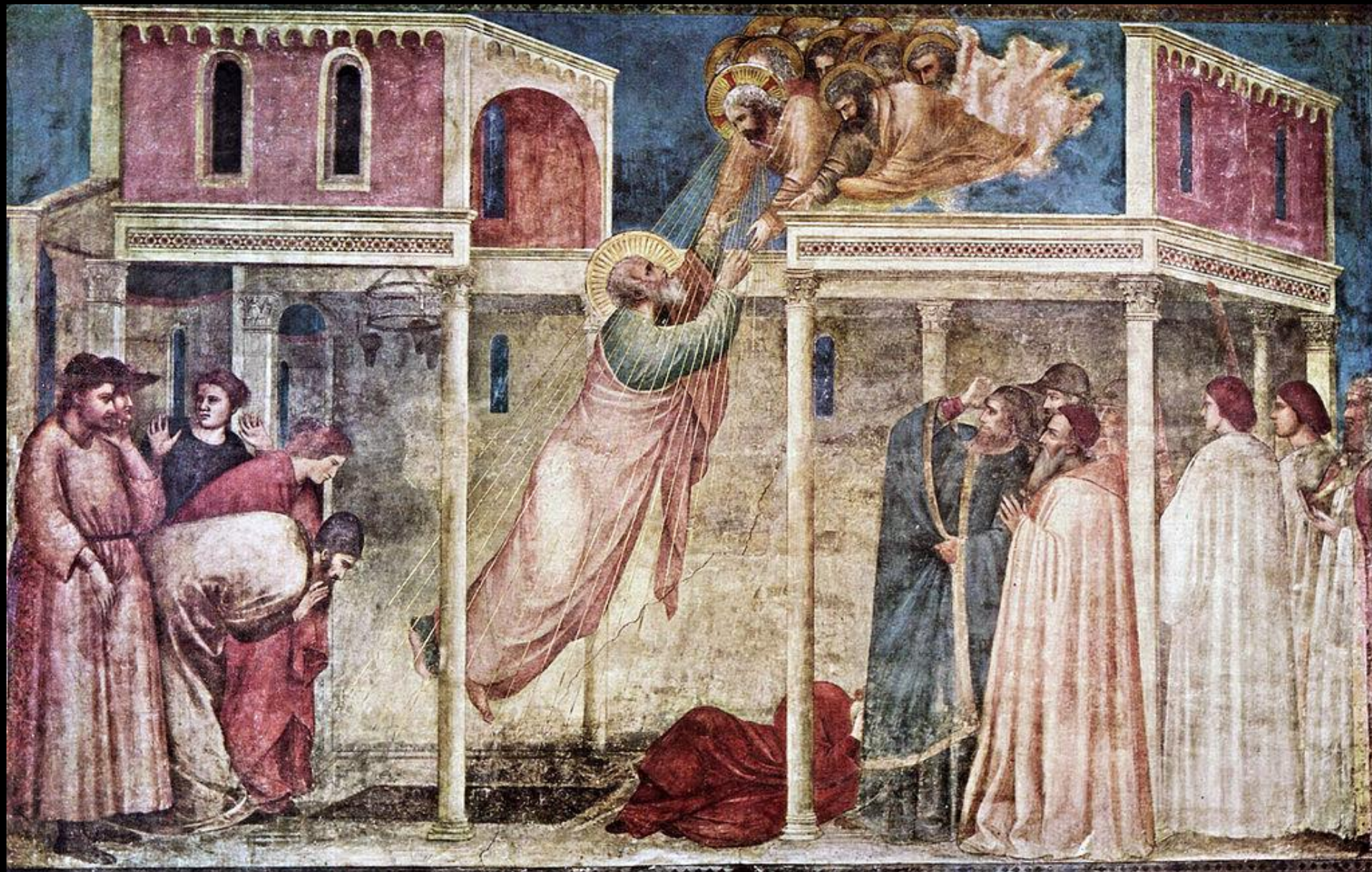
Giotto, Lamentação de Cristo, Assis, Itália, 1304-06.



Giotto,
Natividade, Assis,
Itália, 1310s.



Giotto, Madonna, galeria
Uffizi, Florença, Itália,
1309.



Giotto, Ascensão de S. João, Capela Peruzzi, Itália, 1320.



Giotto, Morte de S. Francisco,
Capela Bardi, Itália, 1320.



Giotto, Verso do altar
Stefaneschi, Itália,
1320.

A Música Medieval

Ainda o Papa Gregório Magno, foi o responsável por propor a sistematização da música na Idade Média, cujo nome Canto Gregoriano, é uma homenagem a ele.

O desenvolvimento do Cantochão, uníssono e monocórdio, para um sistema minimamente harmônico influencia a música ocidental até hoje. A própria Nomenclatura (Dó, Ré, Mi, Fa, Sol, La, Si) tem origem num canto dedicado a S. João Batista e também a Notação Musical se deve a Guido D'Arezzo, monge Beneditino (séc. X-XI).

- *Ut queant laxis (UT=Do)*
- *Resonare fibris (Re)*
- *Mira gestorum (Mi)*
- *Famuli tuorum (Fa)*
- *Solve polluti (Sol)*
- *Labii reatum (La)*
- *Sancte Ioannes (Si)*

The image displays a musical score for a Gregorian chant, specifically the 'Ut queant laxis' sequence. It consists of eight staves, each with a vocal line (treble clef) and a lute line (bass clef). The lyrics are written below the vocal lines. The notes are square, and the rhythm is indicated by vertical lines (neumes) above the notes. The sequence is as follows:

- Staff 1: *UT* que - ant lá - xis RE - son - á - re ff - bris
- Staff 2: do re
- Staff 3: MÍ - ra ges - tó - rum FÁ - mu - li tu - ó - rum,
- Staff 4: mi fa
- Staff 5: SÓL - ve po - lá - ti LÁ - bi - i re - á - tum,
- Staff 6: sol la
- Staff 7: SÁNC - te Io - hán - nes,
- Staff 8: (continuation of the previous line)

EXAMPLE N

Ouçá isto em: <http://youtu.be/wi7UoBf6ygs>

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, Ernest. A História da Arte, O grande despertar e O império do belo, p. 46 a 79.

JANSON, H.W. e JANSON, Anthony E. Iniciação a História da Arte, Arte Grega, p. 46 a 66.

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Qual era o principal espaço para a realização das manifestações religiosas medievais?
2. Quais as principais características a Arte Medieval?
3. Qual a técnica artística mais utilizada nos templos medievais?
4. O que são Gárgulas e Quimeras e quais suas funções simbólicas?
5. Quais são os pintores mais representativos da Itália em fins da Idade Média?